

31-ago-25

Objetivos e Política de Investimento

O objetivo do Fundo é o de alcançar, numa perspetiva de longo prazo, a valorização do capital com vista ao pagamento de pensões visando a maximização do bem-estar futuro dos Participantes que assumam uma perspetiva de valorização das suas poupanças a longo prazo. O Fundo adequa-se a investidores com tolerância ao risco (perfil de risco médio baixo) e que desejem ter uma maior diversificação dos seus investimentos numa ótica de valorização do seu capital a longo prazo.

Detalhe por Classe de Ativo

Classes	Benchmark	Alocação Central	Limites		Carteira Atual
			Min	Max	
Ações	60% MSCI Europe + 40% MSCI World	25%	10%	35%	26,9%
Taxa Fixa	30% EuroAgg Corp + 70%Euroagg Gov	55%	30%	75%	55,9%
Taxa Variável	BB Euro Floating Rate Note Index	15%	5%	40%	10,8%
Alternativos e Imob	Euribor 6 meses + 1%	5%	0%	10%	5,9%
Liquidez		0%	0%	10%	0,6%

Rendibilidade

Prazo	Fundo (Líquida)	Fundo (Bruta)	Benchmark	Relativa (Bruta)
YTD	1,99%	2,54%	2,52%	0,01%
Último ano	3,37%	4,20%	4,01%	0,18%
Últimos 3 anos	5,18%	6,03%	5,79%	0,23%
Últimos 5 anos	2,05%	2,87%	2,59%	0,27%
Últimos 10 anos	2,07%	2,90%	2,59%	0,30%
Desde Jun 2002	2,72%	3,56%	3,61%	-0,05%

(taxas anualizadas para períodos superiores a um ano)

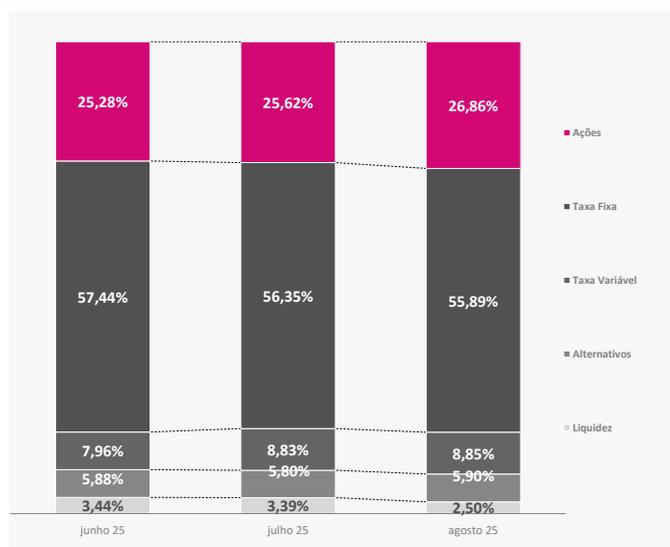
Evolução do Valor da Unidade de Participação



Informação sobre o Fundo

Classe de Risco	1	2	3	4	5	6	7
Data de início do Benchmark	30/Jun/02						
Valor Global do Fundo (Classe A)	263 284 605 €						
N.º de Unidades de Participação (Classe A)	17 044 133,76						
Valor de Unidade de Participação (Classe A)	15,4472 €						
Volatilidade (5 anos)	5,31%						

Evolução Mensal da Carteira (%)



Comentário de Mercado

O mês de agosto voltou a evidenciar a resistência dos mercados financeiros, com vários Índices acionistas a atingirem novos máximos históricos, apesar da persistente incerteza tarifária promovida pela administração Trump e dos sinais de desaceleração económica nos Estados Unidos.

Na Zona Euro, os dados surpreenderam positivamente. O PMI composto subiu para 51,1, o valor mais alto dos últimos 15 meses, sinalizando uma recuperação económica sólida. A indústria, após três anos de contração, entrou finalmente em zona de expansão, com o PMI industrial a atingir 50,5, o nível mais elevado em quatro anos. A atividade económica melhorou, tanto na indústria, como nos serviços, apesar da incerteza global. A Alemanha lidera a recuperação industrial, enquanto a França dá sinais de estabilização.

Nos Estados Unidos, os sinais são contraditórios. Por um lado, o número de criação de postos de trabalho foi fortemente revisto em baixa para os meses de maio e junho, passando de 144 mil para apenas 19 mil em maio e de 147 mil para 14 mil em junho, uma correção que historicamente ocorre em períodos de recessão. Por outro lado, o PMI composto subiu para 55,4, o valor mais alto do ano, com destaque para o setor industrial, cujo PMI passou de 49,8 para 53,3, o nível mais elevado em 39 meses.

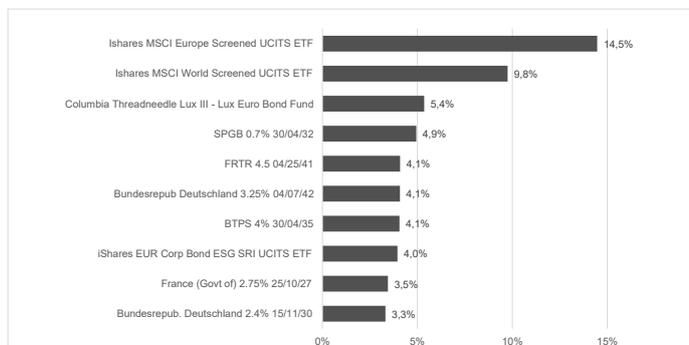
A inflação na Europa permanece controlada, com o índice harmonizado a situar-se nos 2,0% em julho, em linha com a meta do BCE. Apesar disso, o banco central europeu não sinalizou novos cortes nas taxas de juro para setembro. Em sentido contrário, na reunião de Jackson Hole, o presidente da Reserva Federal, Jerome Powell, reconheceu que os riscos económicos estão a evoluir e que o mercado de trabalho está a abrandar. Powell reafirmou o compromisso com a meta de 2% de inflação, mas deixou em aberto a possibilidade de ajustar a política monetária, caso os riscos para o emprego se agravem.

Os principais Índices acionistas apresentaram, no final do mês, um desempenho positivo, com o índice NASDAQ100 a subir 0,85% e o S&P500 a subir 1,91%. Na Europa, o índice Eurostoxx50 subiu 0,60%.

No mercado de obrigações, as yields da dívida pública alemã a 10 anos terminaram o mês nos 2,72%, subindo 3 pontos base. As obrigações do tesouro dos EUA a 10 anos desceram 14,6 pontos base, encerrando o mês com uma taxa de 4,23%.

O euro valorizou-se face ao dólar, terminando o mês com uma cotação de €1,168, apresentando uma subida de 2,37%.

Principais Títulos na Carteira



Comentário do Gestor

Em agosto, os mercados acionistas globais voltaram a registar novos máximos, tendo superado o desempenho apresentado pelo mercado obrigacionista da Zona Euro neste período, reflexo da crescente pressão sobre o mercado de dívida pública, impulsionada pelos desequilíbrios orçamentais que afetam a maioria das economias desenvolvidas.

No plano geopolítico, destacamos o encontro ao mais alto nível entre os Estados Unidos e a Rússia, com o conflito no leste europeu a assumir um papel central na agenda.

Este enquadramento revelou-se moderadamente positivo para o desempenho do fundo, que beneficiou da exposição em ações. O posicionamento tático adotado contribuiu igualmente para um desempenho ligeiramente superior ao índice de referência.

Rendibilidades Históricas

- (i) Os dados históricos podem não constituir uma indicação fiável do perfil de risco futuro do Fundo;
- (ii) A classe de risco indicada é calculada anualmente, com referência a 31 de dezembro de cada ano, não é garantida e pode variar ao longo do tempo;
- (iii) A classe de risco mais baixa não significa que se trate de um investimento isento de risco;
- (iv) As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rendimento futuro.

Outras Informações

O Fundo encontra-se sujeito à supervisão da Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões (ASF), onde se encontra registado com o n.º 235. O Regulamento de Gestão encontra-se disponível em www.ageaspensoes.pt.

Entidade Gestora - Ageas - Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, S.A., sede Praça Príncipe Perfeito 2, 1990-278 Lisboa. Matrícula / Pessoa Coletiva 503455229. CRC Lisboa. Capital Social 1.200.000 Euros. Registo ASF 3820. www.asf.com.pt

Depositário: Banco Comercial Português, S.A., Sociedade Aberta, com sede na Praça D. João I, no Porto.

Auditor: PricewaterhouseCoopers & Associado - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.